

**1<sup>a</sup>**  
**Série**

**MATERIAL  
DIGITAL**

# **Uma discrepância prometeica**

**4º bimestre  
Aula 1**

**Ensino  
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**

## Conteúdos

- A inovação tecnológica e os seus efeitos socioambientais;
- Os desafios da sociedade tecnológica segundo Günther Anders.

## Objetivos

- Analisar o diagnóstico de Günther Anders sobre a discrepância entre o poderio e a sensibilidade humana;
- Problematicar práticas individuais e coletivas que podem levar a futuros distópicos.



**Escolha um aplicativo gratuito que você utiliza (rede social, jogo, inteligência artificial) e responda:**



©Pixabay

- O que esse aplicativo oferece?
- O que pode ter feito você se interessar pelo aplicativo
- Quais informações esse aplicativo está coletando sobre você?
- Você pode controlar quem tem essas informações?

### Técnica e tecnologia

A reflexão sobre a técnica e a tecnologia aparece ao longo da história da Filosofia.

O conceito de técnica, por exemplo, aparece na obra **Metafísica**, de Aristóteles, sob o termo *téchne*, podendo ser compreendida como arte ou ciência. A partir dessa compreensão, podemos pensar que o termo *téchne* mostra a **preocupação e iniciativa humana para produzir conhecimentos e instrumentos visando transformar a natureza, defender-se e garantir a sobrevivência.**



Maquete de uma trirreme grega antiga em Atenas, Grécia.

Disponível em:

[https://en.wikipedia.org/wiki/Techne#/media/File:Model\\_of\\_ancient\\_greek\\_trireme,\\_Athens,\\_Greece\\_-\\_panoramio.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Techne#/media/File:Model_of_ancient_greek_trireme,_Athens,_Greece_-_panoramio.jpg) Acesso em 09 jun. 2026.

# Técnica e tecnologia

Marilena Chauí diferencia os dois termos da seguinte maneira:

“

Os instrumentos técnicos são prolongamentos de capacidades do corpo humano e destinam-se a aumentá-las na relação do nosso corpo com o mundo. Os instrumentos tecnológicos [...] destinam-se a dominar e transformar o mundo e não simplesmente a facilitar a relação do homem com o mundo. A tecnologia confere à ciência precisão e controle dos resultados, aplicação prática e interdisciplinaridade.

(CHAUÍ, 2004)

# Günther Anders e o avanço tecnológico

O período de vida do filósofo alemão **Günther Anders** (1902-1992) foi marcado por duas grandes guerras mundiais. Ao final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a própria existência da vida sobre a Terra foi ameaçada pelo advento de uma **nova tecnologia: as armas nucleares**. Anders questionou o descompasso entre os avanços tecnológicos e a capacidade humana de imaginar, prever e assumir responsabilidade pelas consequências desses avanços.



Günther Anders.

---

Disponível em: <https://www.guenther-anders-gesellschaft.org/vita-english>. Acesso em: 05 maio 2026.



## O pensamento de Günther Anders

Qual era a principal preocupação de Günther Anders em relação à tecnologia?

**A democratização da informação.**

**O descolamento entre avanço técnico e ético.**

**O atraso dos estudos acadêmicos.**

**A integração perfeita entre humanos e máquinas.**



## O pensamento de Günther Anders

Qual era a principal preocupação de Günther Anders em relação aos efeitos tecnológicos?



**A democratização da informação.**

**O descolamento entre avanço técnico e ético.**



**O atraso dos estudos acadêmicos.**

**A integração perfeita entre humanos e máquinas.**



### Uma discrepância prometeica

Anders desenvolveu o conceito de **discrepância prometeica**. O nome faz referência ao personagem da mitologia grega, **Prometeu**, o titã que desafiou os deuses ao roubar o **fogo** – **símbolo do saber e da técnica** – e entregá-lo aos humanos. Como punição, Zeus o acorrentou a uma rocha, onde uma águia devorava seu fígado. Como o fígado se regenera, a punição se renova todos os dias, tornando a condenação de Prometeu eterna.



*Prometeu*, escultura de Nicolas-Sébastien Adam (1762).

Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Prometeu#/media/Ficheiro:Prometheus\\_Adam\\_Louvre\\_MR1745\\_edit\\_atoma.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prometeu#/media/Ficheiro:Prometheus_Adam_Louvre_MR1745_edit_atoma.jpg). Acesso em: 05 maio 2026.

### Uma discrepância prometeica

Ao entregar o fogo à humanidade, Prometeu introduz uma força difícil de controlar e é punido por isso.

Para Anders, esse gesto se repete quando a humanidade cria um poder técnico imenso sem desenvolver uma maturidade ética correspondente. Essa é a **discrepância**: quanto mais avançada a tecnologia, menor parece nossa capacidade de contê-la.

Assim, as novas tecnologias podem levar a **consequências desastrosas** se não forem acompanhadas de responsabilidade.

#### Para refletir



- Você concorda com Anders de que a tecnologia tem um potencial perigoso?
- Pense em alguma tecnologia atual e seu uso, como smartphones, inteligência artificial ou novas armas de guerra: essa tecnologia exemplifica a discrepância prometeica? Por quê?

### Uma discrepância prometeica

Na época em que Anders escrevia, a **bomba atômica** era uma tecnologia nova que assustava a população mundial, devido ao seu potencial destrutivo nunca antes visto.

No entanto, os riscos da tecnologia não se limitam a ela. Anders também se preocupava com catástrofes imprevisíveis e os efeitos impensáveis das tecnologias.

**Como as tecnologias podem nos afetar a longo prazo?**



A bomba atômica é um dos exemplos destrutivos da tecnologia, mas não é a única: outras tecnologias também podem nos prejudicar, mesmo que não consigamos perceber isso agora.

© Getty Images

### Uma discrepância prometeica

“

É certo que o apocalipse a que se refere Anders [...] consiste eminentemente na ameaça [...] da aniquilação total representada pela eclosão de uma guerra atômica. [...] No entanto, é interessante notar o quanto sua obra readquire uma surpreendente atualidade em nossa época, em que voltaram a se tornar onipresentes ameaças de toda sorte configuradas pelo crescente e ainda mais diversificado poderio de intervenção tecnológico. O apocalipse que doravante nos ronda [...] [é] aquele produzido por “bombas-relógio” de efeito retardado, [...] cujo poder destrutivo de conjunto se potencializa com o passar do tempo, enquanto nada é feito para desativá-las. Assim, por exemplo, apresentam imenso perigo, em nosso tempo, o fenômeno do aquecimento global, a exaustão dos recursos naturais, a poluição ambiental, a perda da diversidade natural.

(CHIARELLO, 2017)

### Uma discrepância prometeica

Para Anders, o avanço tecnológico, conduzido sob a ideia de “**progresso**”, contribui para o **empobrecimento da sensibilidade humana**. Por isso, ele propôs recuperar a **imaginação**, a **sensibilidade** e a **responsabilidade moral**, capacidades indispensáveis à ação ética. Nesse sentido, a **arte** ocupa papel central: ela não apenas nos sensibiliza, mas pode restaurar nossa disposição ética diante de um mundo em risco.

“

Günther Anders [...] julga necessário investir na promoção de experiências de teor estético-moral, combatendo o definhamento das faculdades anímicas associadas à imaginação, ao sentimento e à responsabilidade moral, para que nos curemos de nossa cegueira em face da catástrofe iminente.

(CHIARELLO, 2017)



### Ficções ou um futuro possível?

Na atualidade, muitos livros, filmes e séries contam histórias sobre futuros destruídos devido a tecnologias agressivas com o meio ambiente.

1. Você conhece obras que tratem desse tema? Quais?
2. Quais papéis a tecnologia desempenhou nessa obra?



*Silo* é um exemplo de seriado que se passa em um futuro cujas condições ambientais foram destruídas por escolhas tecnológicas irresponsáveis.

Disponível em: <https://cinebuzz.com.br/noticias/series/silo-serie-distopica-do-apple-tv-tera-novas-temporadas.phtml>. Acesso em: 05 maio 2026.



### Ficções ou um futuro possível?

Com base nas reflexões da aula, **elabore um breve roteiro de ficção no qual a tecnologia protagoniza uma sociedade distópica.**

Sua narrativa pode abordar temas como vigilância extrema, perda da autonomia, manipulação digital ou colapso ecológico causado pelo uso desmedido da tecnologia.



**Distopia** é o termo utilizado para retratar uma sociedade imaginária e futura em que as condições de vida não são propícias devido a tirania, desastres naturais, socioambientais e/ou tecnológicos. Diferentemente da **utopia**, que imagina uma sociedade ideal, uma distopia mostra uma visão **pessimista** e comumente traz uma crítica social, política e/ou tecnológica.

# Ficções ou um futuro possível?

## Orientações:

- Defina o cenário: em que época e lugar sua história se passa?
- Estabeleça um conflito: qual é a principal ameaça tecnológica e como ela afeta a sociedade?
- Desenvolva personagens: quem desafia esse sistema e como busca resistir?
- Conclua com uma reflexão: sua distopia apresenta uma solução ou deixa a crítica aberta?

“

[O roteiro] é um documento narrativo que guia as cenas e diálogos de qualquer produto audiovisual: filmes, comerciais publicitários, programas de TV, animações, vídeos para redes sociais, podcasts, videocasts e até mesmo os games [...].

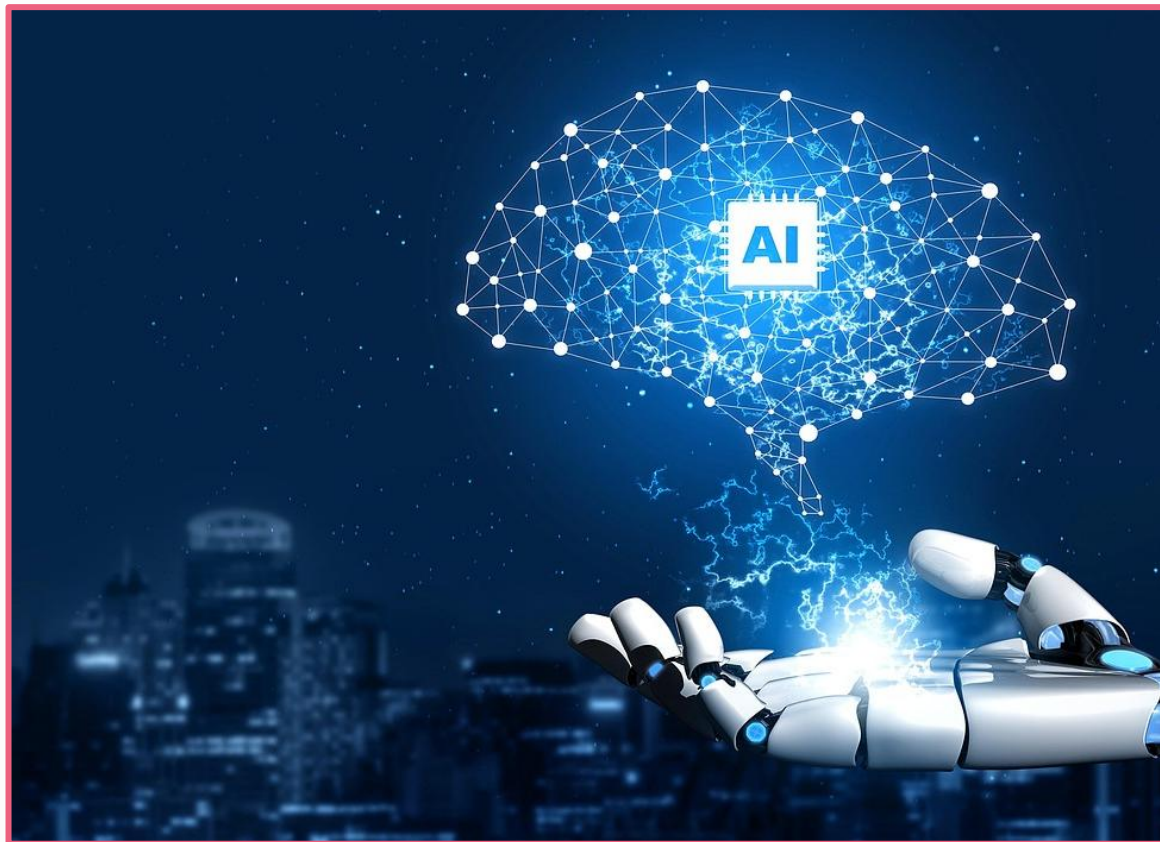
O **roteiro** é essencial para que o projeto ganhe forma, pois é a partir desse documento que os processos de produção começam.

(VAZ, 2023)

# Ficções ou um futuro possível?

## Correção

A produção criativa é singular. No entanto, é importante destacar a relação entre o pensamento de Günther Anders e a construção de narrativas distópicas, evidenciando como a “discrepância prometeica” e a alienação tecnológica foram incorporadas nos roteiros produzidos. Além disso, espera-se encontrar coerência e criatividade na história, conectando os conceitos filosóficos à sua visão sobre o futuro.



Inteligência Artificial – conjunto de tecnologias que aprendem com grandes quantidades de dados.

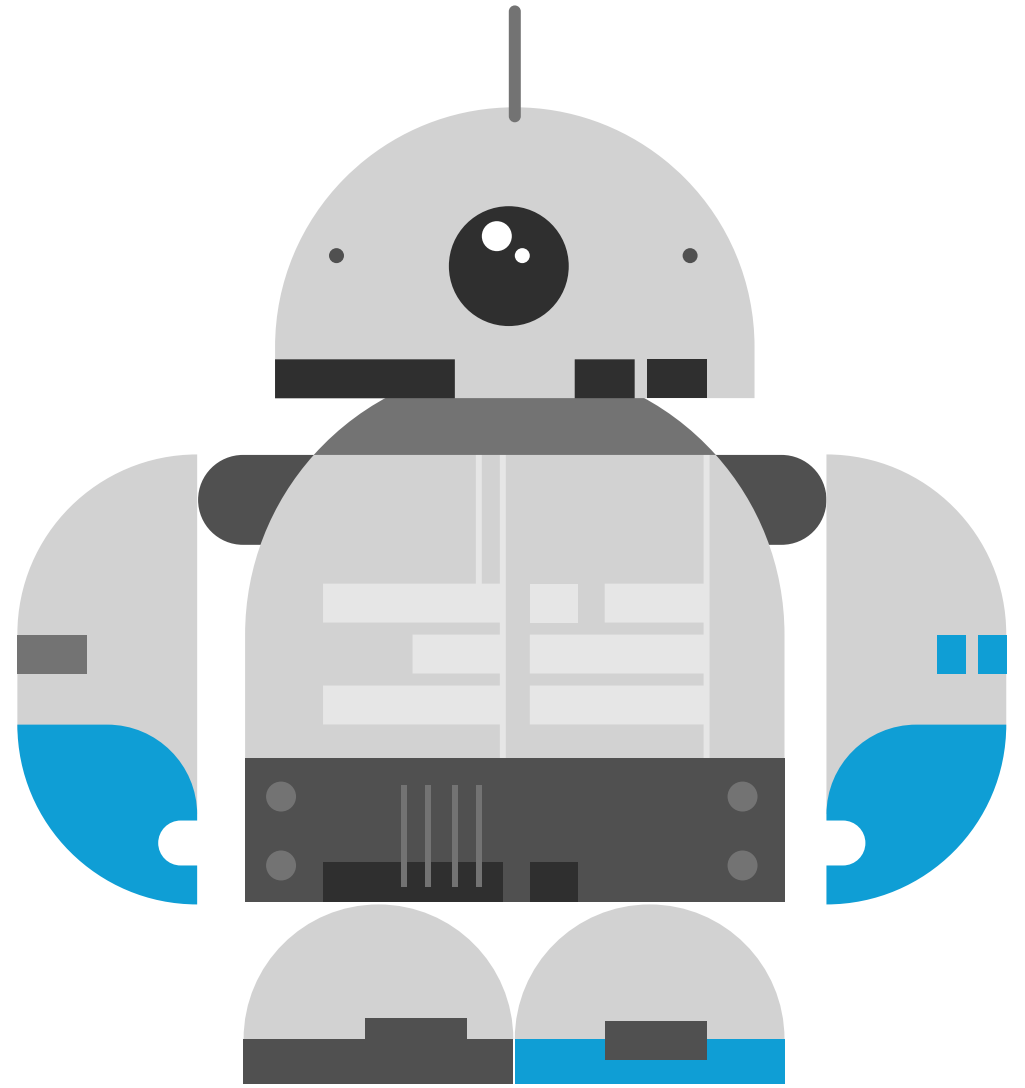


5 minutos

**Diante de tudo o que aprendemos na aula, reflita:**

Em uma sociedade, o uso de algoritmos e inteligência artificial para tomar decisões sociais e influenciar diretamente a vida das pessoas ao, por exemplo, monitorar cidadãos ou estabelecer critérios para a seleção de candidatos a empregos pode ser compreendido como uma tecnocracia?

A técnica e a tecnologia são criadas pelos seres humanos, em tese, visando à melhoria das condições de vida. No entanto, o desenvolvimento tecnológico iniciado na modernidade tem apresentado muitos malefícios, como riscos à vida humana e ao ambiente. Essa contradição representa o que Günther Anders chamou de discrepância prometeica, em referência ao mito grego de Prometeu. Como reação, Anders propunha o desenvolvimento da sensibilidade humana para fortalecermos nosso senso de responsabilidade ética.



## Referências

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2004.

CHIARELLO, M. Do poderio tecnológico ao dever de responsabilidade: sobre a crítica à tecnociência em Hans Jonas e Günther Anders. **Cadernos de Filosofia Alemã**, v. 22, n. 4, 2017. p. 13-42. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/filosofiaalema/article/view/137264/136404>. Acesso em: 27 maio 2025.

GIACOIA JUNIOR, O. **Pequeno dicionário de filosofia contemporânea**. São Paulo: Publifolha, 2006.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

## Referências

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

VAZ, J. Como fazer um roteiro para um filme. **Escola Britânica de Artes Criativas & Tecnologia**, 2 out. 2023. Disponível em: <https://ebaonline.com.br/blog/com-fazer-um-roteiro>. Acesso em: 27 maio 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

**Para professores**

## Slide 2



**Habilidade:** (EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

## Slide 3



**Tempo:** 5 minutos.



**Dinâmica de condução:** apresente as perguntas aos estudantes, instruindo sobre a atual relação socioeconômica capitalista e a disponibilização gratuita de ferramentas, orientando que isso representa uma contradição, pois os “clientes” não estão pagando. Dê exemplos de modelo das plataformas digitais “gratuitas”, explicando que elas obtêm dados pessoais, tempo de atenção e comportamento, que são coletados, analisados e vendidos. Isso significa que, na realidade, elas não são gratuitas, pelo contrário, elas executam formas sutis de exploração do usuário. O objetivo da atividade não é que os estudantes deixem de usar as redes, mas que reflitam sobre autonomia na sociedade tecnológica.



**Expectativas de respostas:**

1 e 2. Espera-se que o estudante reconheça que a aparente gratuidade das plataformas digitais encobre um modelo de negócios baseado na coleta e na comercialização de dados. Redes sociais, aplicativos e ferramentas de inteligência artificial são financiados por empresas que obtêm lucro a partir do comportamento dos usuários: tempo de atenção, preferências, localização, hábitos de consumo e relações sociais. O usuário não paga com dinheiro, mas cede dados que são transformados em mercadoria. Nesse sentido, a contradição apontada na questão é apenas aparente: o produto existe, mas é o próprio usuário.



### **Expectativas de respostas:**

3. As respostas variarão conforme o aplicativo escolhido, mas espera-se que o estudante identifique ao menos os seguintes elementos:

- a) Serviço oferecido: entretenimento, comunicação, busca de informações, geração de conteúdo.
- b) Dados coletados: localização, histórico de navegação, tempo de uso, interações, dados do dispositivo, padrões de comportamento e, em alguns casos, conteúdo de mensagens.
- c) e d) Espera-se que o estudante reconheça que os principais beneficiários são as empresas proprietárias das plataformas e seus parceiros comerciais, e que o controle do usuário sobre esses dados é bastante limitado, ainda que existam configurações de privacidade. A reflexão sobre autonomia é o ponto central esperado: mais do que abandonar as plataformas, trata-se de compreender as relações de poder que as sustentam.



**Tempo:** 20 minutos.



**Dinâmica de condução:** esta atividade se divide em três momentos. Nos primeiros cinco minutos, conduza oralmente as perguntas iniciais, apresentando o exemplo do seriado *Silo*, sem exigir respostas elaboradas. O objetivo é ativar o repertório dos estudantes. Se a turma tiver dificuldade para lembrar exemplos de distopias, sugira referências acessíveis, como *Wall-E*, *Black Mirror* ou *Matrix*. Nos quinze minutos seguintes, oriente sobre a criação do roteiro. Antes de liberar para a escrita, retome brevemente os conceitos da aula (discrepância prometeica, tecnocracia) e indique que esses elementos devem aparecer na narrativa. Circule pela sala e, se perceber dificuldade generalizada para definir o conflito, intervenha com exemplos: vigilância total, colapso climático por mineração de dados, dependência de algoritmos para decisões humanas básicas. Se o tempo permitir, convide um ou dois estudantes a compartilhar suas narrativas.



**Expectativas de respostas:** a atividade é de criação, portanto, não há uma resposta única esperada. O critério central é a coerência entre a narrativa produzida e os conceitos trabalhados na aula. Espera-se que o estudante construa um cenário distópico em que a tecnologia não apareça apenas como pano de fundo, mas como elemento estruturante do conflito. A narrativa deve evidenciar, ainda que implicitamente, a ideia de discrepância prometeica: uma sociedade que desenvolveu um poder tecnológico além de sua capacidade de controlá-lo ou de prever suas consequências. Os temas sugeridos são pontos de partida, não obrigações. Narrativas que combinem mais de um desses elementos ou que proponham situações originais devem ser valorizadas. O mesmo vale para o desfecho: roteiros que deixam a crítica aberta, sem solução fácil, tendem a refletir uma compreensão mais sofisticada do problema. O elemento mínimo esperado é que o estudante identifique claramente qual tecnologia ou sistema tecnológico protagoniza a distopia e de que forma ele afeta a vida das personagens e da sociedade retratada.

## Slide 18



**Tempo:** 5 minutos.



**Dinâmica de condução:** oriente os estudantes a se reunir em pequenos grupos para debater a pergunta proposta, que mobiliza os conceitos da aula. Ao final, selecione um grupo para compartilhar suas respostas.



**Expectativas de respostas:** espera-se que os estudantes reconheçam a tensão central apontada por Anders: não é possível simplesmente recusar a tecnologia, mas também não é aceitável adotá-la sem reflexão. A responsabilidade diante do imprevisível exige uma postura ativa, não uma solução definitiva. No plano individual, espera-se que os estudantes identifiquem práticas concretas de maior consciência sobre o uso tecnológico: questionar os dados que cedem, refletir sobre dependências cotidianas, reconhecer os interesses econômicos e políticos que organizam as plataformas que utilizam. No plano coletivo, espera-se que reconheçam a necessidade de regulação, debate público e participação política nas decisões sobre desenvolvimento tecnológico. A tecnologia não é neutra, e suas consequências não são distribuídas igualmente na sociedade. Respostas mais sofisticadas podem apontar o paradoxo que Anders já identificava: quanto mais avançada a tecnologia, menor parece nossa capacidade de avaliá-la criticamente, pois dependemos dela inclusive para pensar. Esse reconhecimento, longe de levar ao pessimismo paralisante, é o ponto de partida para uma autonomia possível.



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**